

Quando estudantes se tornam
artistas: produções culturais como
práticas pedagógicas não
hegemônicas nos Estudos
Organizacionais

Mariana Luísa da Costa Lage

Letícia Dias Fantinel

INTRODUÇÃO

“Sei que a arte é irmã da ciência
Ambas filhas de um deus fugaz
Que faz num momento e no mesmo momento desfaz
Esse vago deus por trás do mundo
Por detrás do detrás”
Gilberto Gil

FAROL

REVISTA DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E SOCIEDADE

NÚCLEO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E SOCIEDADE | FACE / UFMG | BELO HORIZONTE | V. 5 | N. 13 | AGOSTO | 2018 | ISSN: 2358-6311



Arte e ciência... será que estamos falando de coisas assim tão diferentes? A reflexão sobre essa pergunta pautou todo o processo de concepção de uma exposição, que aconteceu dia 25 de outubro de 2017 e cuja ideia foi concebida no contexto de uma disciplina dos cursos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-graduação em Administração (PPGAdm/UFES), tornando-se inspiração para o presente registro fotográfico.

A disciplina, que se chama "Espaço e Tempo nas Organizações", aborda, sob um olhar interpretativo e compreensivo, as transformações históricas e culturais das noções de espaço e tempo em sociedades humanas e seus efeitos nas organizações. No período de 2017-1, a turma foi provocada a fazer uma aproximação entre arte e ciência: como resultado, os alunos elaboraram, como trabalhos finais, produções artísticas com o propósito de representar a realidade por uma perspectiva artística, o que não é usual no campo dos Estudos Organizacionais. A partir da multidisciplinaridade, originalidade e criatividade, os alunos – que não foram solicitados a fazerem *papers*, como é o costume nos programas da área, mas um texto reflexivo de duas páginas conjuntamente à produção artística – apresentaram: quatro poemas, duas montagens digitais, uma fotografia, uma escultura, uma série fotográfica, uma crônica, uma colagem e um vídeo.

A riqueza dos trabalhos e da experiência em desenvolver novas formas de fazer ciência e refletir sobre o campo das organizações tornou-se um projeto maior que a própria disciplina, de forma que a turma optou por fazer uma exposição de artes na universidade, extrapolando os limites do grupo. Assim, o objetivo, com esta exposição, foi de dialogar com o público sobre experiências que permeiam nosso cotidiano, aguçando a reflexividade e criticidade do público sobre as vivências espaço-temporais a partir da interação com as produções expostas na mostra.

A escolha deste espaço e tempo também não ocorreu à toa: ao ocuparmos áreas de circulação – de alunos, docentes e servidores – em um dia e horário de grande trânsito no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, buscou-se ressignificar tempos e espaços possivelmente corriqueiros para o público. Neste sentido, os registros fotográficos a seguir buscam registrar não apenas a exposição, mas a própria interação da comunidade acadêmica com as diversas produções artísticas apresentadas.

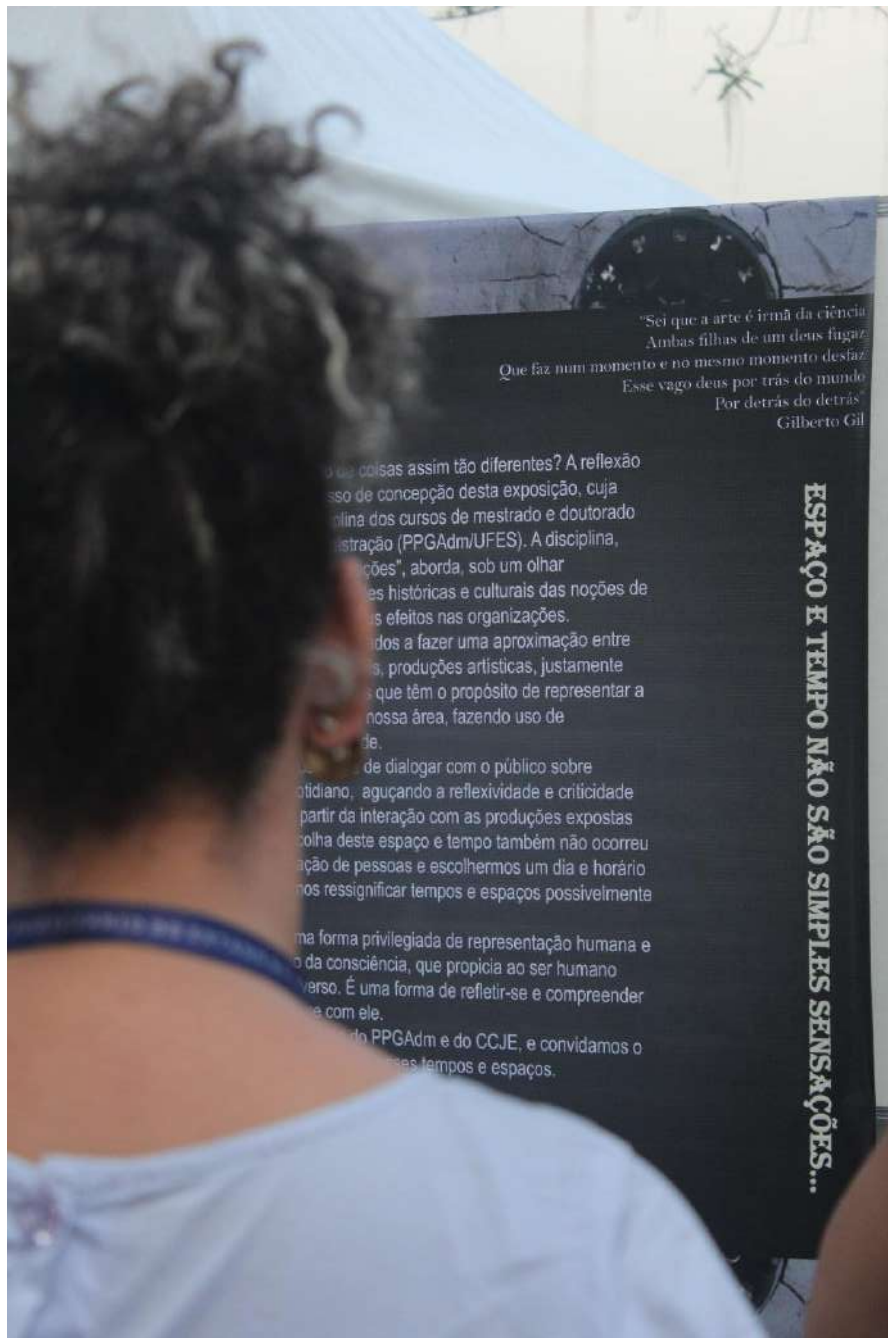


Figura 1 – Espaço e tempo não são simples sensações...

Fonte: Acervo dos autores.



Figura 2 – Varal de poesia 1

Fonte: Acervo dos autores.

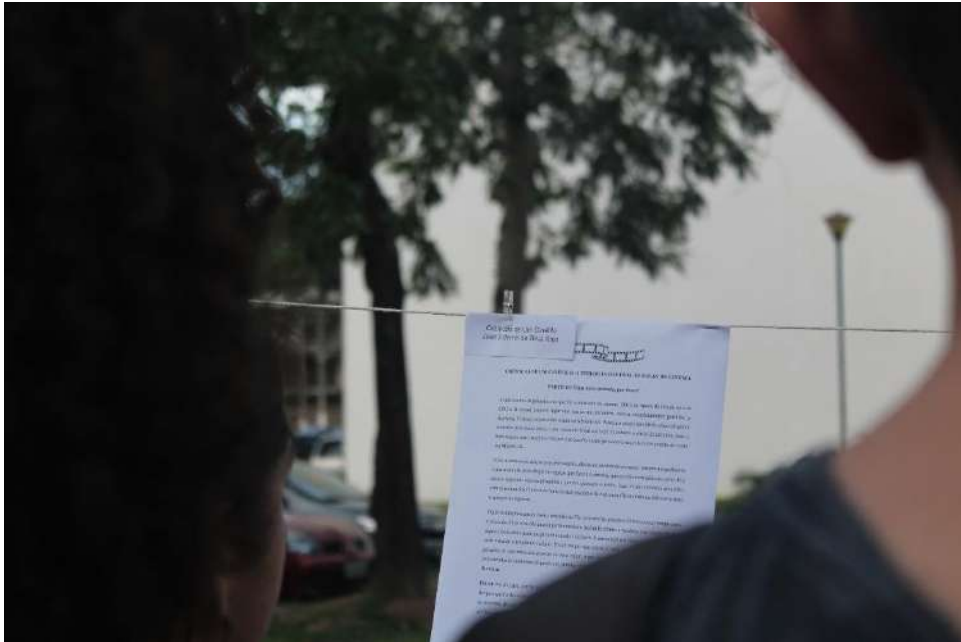


Figura 3 – Crônica

Fonte: Acervo dos autores.



Figura 4 – Homo Chronus e as gerações

Fonte: Acervo dos autores.



Figura 5 – Varal de poesia 2

Fonte: Acervo dos autores.



Figura 6 – Interações

Fonte: Acervo dos autores.



Figura 7 – Olhares

Fonte: Acervo dos autores.

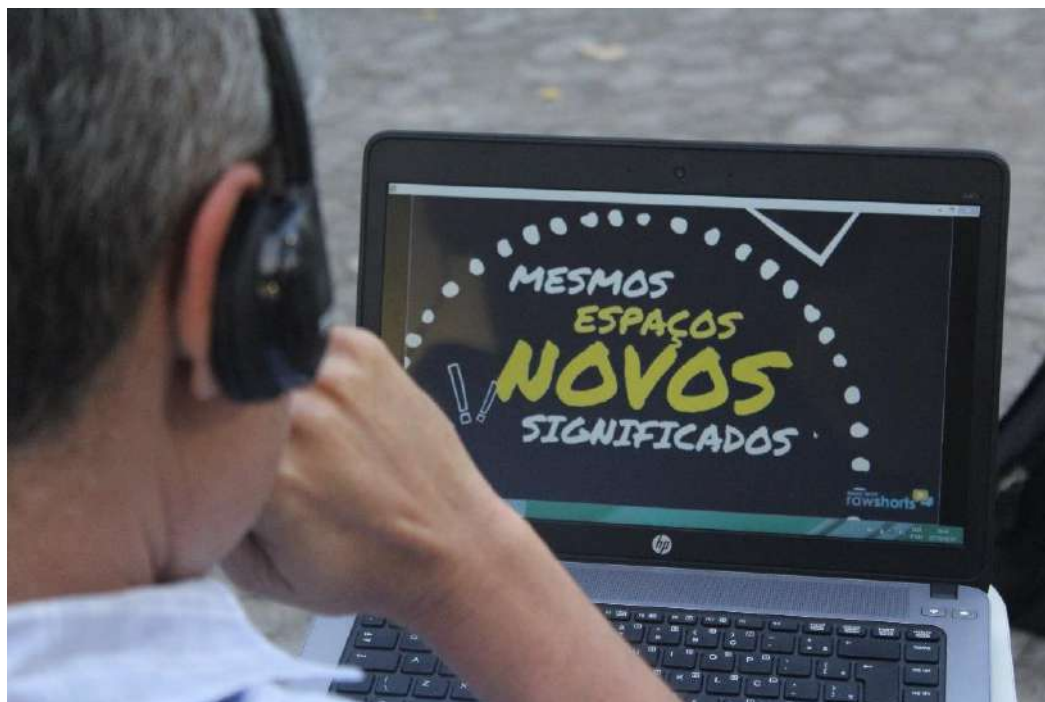


Figura 8 – Mesmos espaços novos significados

Fonte: Acervo dos autores.

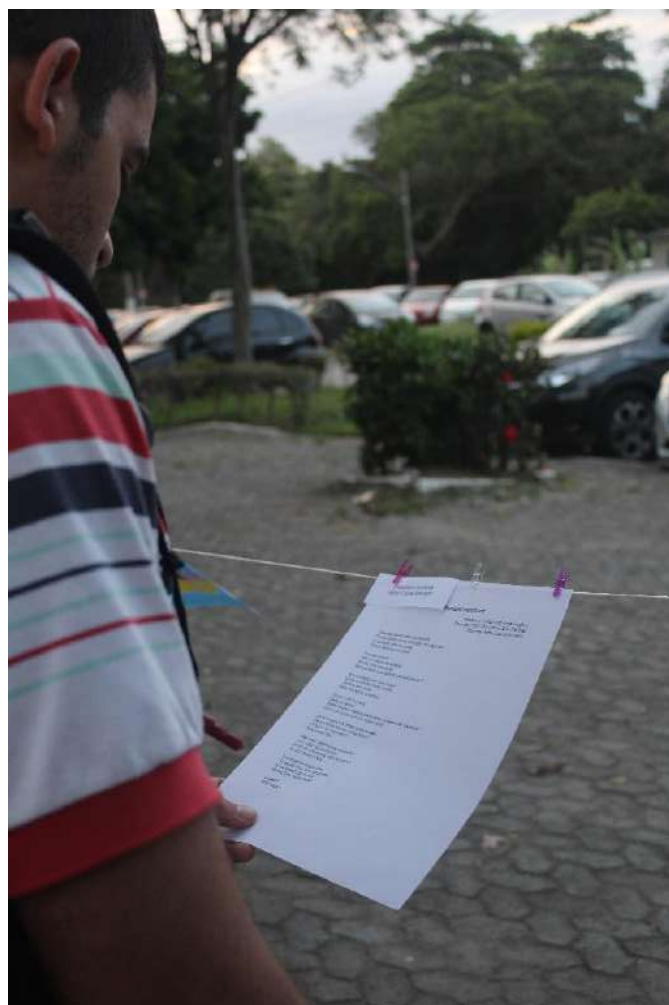


Figura 9 – Reflexões

Fonte: Acervo dos autores.



Figura 10 – Classificados de espaço e tempo

Fonte: Acervo dos autores.



Figura 11 – Colagens

Fonte: Acervo dos autores.



Figura 12 – Conexões 1

Fonte: Acervo dos autores.



Figura 13 – problematizando os espaços

Fonte: Acervo dos autores.

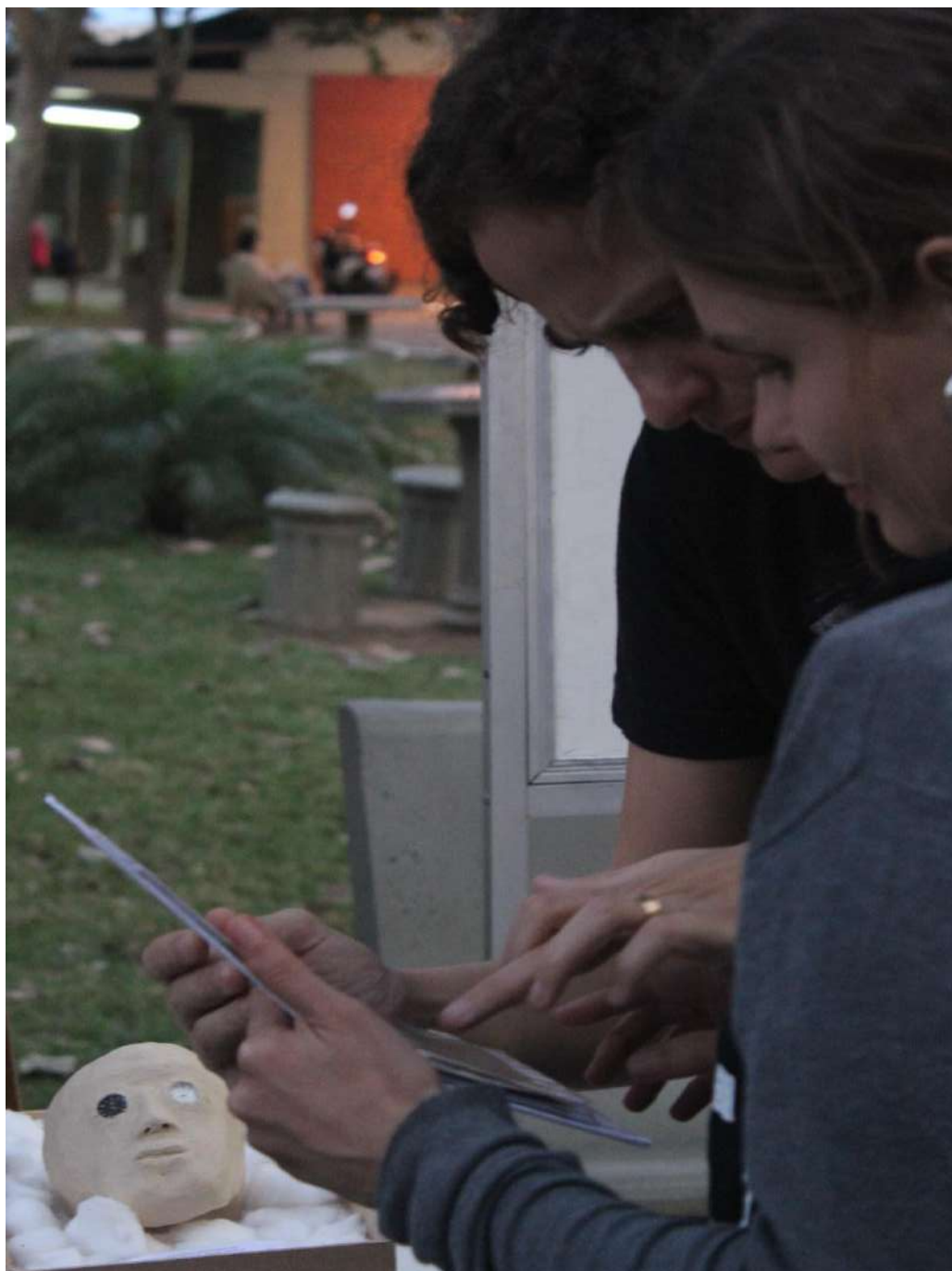


Figura 14 – Registros fotográficos

Fonte: Acervo dos autores.

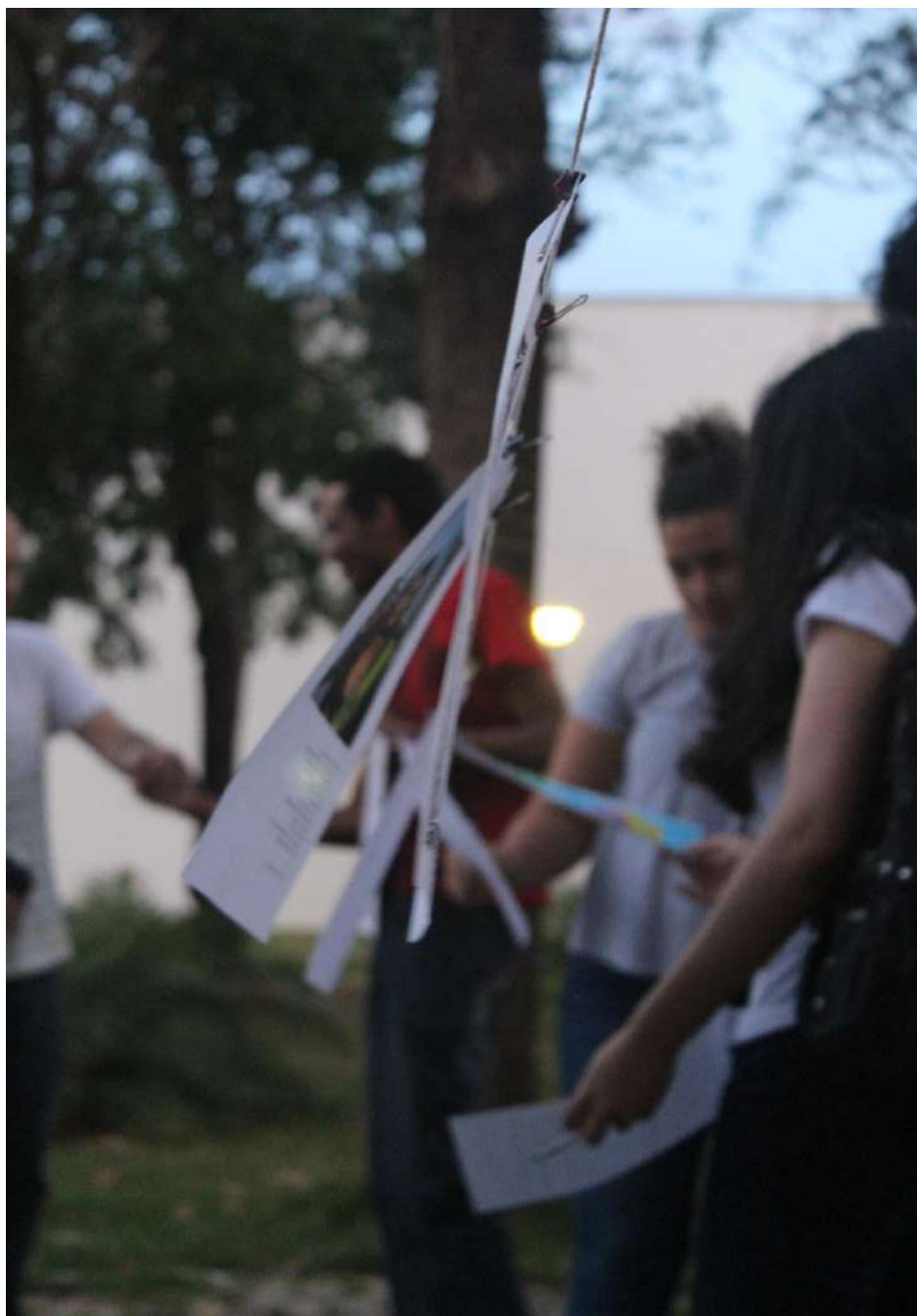


Figura 15 – Conexões 2

Fonte: Acervo dos autores.



Figura 16 – Entre risos e olhares

Fonte: Acervo dos autores.

FAZENDO CIÊNCIA E ARTES: CONTRIBUIÇÕES PARA (E NOS) ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

Após apresentarmos aos leitores um recorte do que foi a exposição “Espaço e tempo não são simples sensações...”, tecemos alguns pontos de reflexão a partir desta experiência.

Inicialmente, não podemos deixar de contextualizar como a produção cultural brasileira vem sendo atacada por setores conservadores da sociedade. Quando concebemos a proposta de exposição, em agosto de 2017, jamais imaginaríamos que, pouco tempo depois, em setembro de 2017, a exposição “Queermuseu - Cartografias da diferença na Arte Brasileira” seria cancelada após sofrer ataques nas redes sociais e no próprio museu (G1, 2017a). Entretanto, este não foi um fato isolado e sem desdobramentos. No próprio estado do Espírito Santo, no dia 23 de outubro de 2017 (dois dias antes de nossa exposição), a Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo aprovou um projeto de lei que proibia exposições artísticas com “conteúdo considerado pornográfico” (sic) (Gazeta, 2017), mas que posteriormente foi vetada pelo governador. Destaca-se que, antes mesmo de o governador sancionar ou vetar a lei, uma obra da exposição “Peito Aberto”, do artista Caio Cruz, foi retirada por conter nudez. A obra, que fazia



parte de ações do Outubro Rosa, retratava uma mulher que passara por uma cirurgia de retirada do seio em função de um câncer de mama (G1, 2017b).

Neste sentido, acreditamos ser papel da universidade não apenas posicionar-se em relação a tais acontecimentos, mas também representar pontos de resistência, debate e diálogo, inclusive propiciando espaços nos quais a arte e a liberdade de expressão possam estar presentes. E, para além do enfrentamento de questões sociais que de forma mais geral afetam a percepção sobre as artes, é fundamental que o ambiente acadêmico se configure enquanto solo favorável para o surgimento de posturas questionadoras dentro das próprias fronteiras disciplinares.

Ao falarmos especificamente do campo dos Estudos Organizacionais e da Administração, em especial nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, podemos caracterizar as produções artísticas como produtos de disciplinas enquanto práticas didáticas não hegemônicas e de resistência. A lógica do “publicar ou perecer” na política de produção científica no país tem seu desdobramento em diferentes práticas acadêmicas e docentes que já foram criticadas por diversos autores.

Uma das práticas mais comuns é a exigência de que os estudantes elaborem artigos em seus trabalhos finais de disciplina. Rosa (2008) já questionava tal prática pedagógica ao associá-la a uma linha de montagem taylorista, na qual muitas vezes os alunos fazem três ou quatro artigos, cada um “fabricando” parte do artigo para vislumbrar uma boa nota e quem sabe, publicar o artigo junto com o professor da disciplina – que precisa pontuar para continuar no programa.

Na visão de Bispo e Costa (2016), essa estratégia de avaliação discente muitas vezes atende a interesses produtivistas, sobrepujando o objetivo de formação qualificada de mestres e doutores. Os autores argumentam ainda que essa lógica muitas vezes é reproduzida de forma perversa, uma vez que esses mesmos mestres e doutores, quando formados, podem repassar a seus próprios alunos as mesmas estratégias de avaliação. Finalmente, sugerem a realização de produções individuais ou coletivas como atividades de avaliação, para além dos artigos: são exemplos seminários, mapas mentais, memoriais, ou até mesmo provas, entre outros.

Cabe destacar que os argumentos trazidos aqui estão de acordo com o defendido por Alcadipani (2011), que destaca que o trabalho acadêmico de pesquisa é (ou deveria ser) um processo extremamente laborioso, mais assemelhado à lógica do artesanato que à da produção industrial. Nós, autoras, que compartilhamos dessa

visão, acreditamos que as produções artísticas associadas a textos reflexivos podem ser alternativas interessantes de avaliação discente, andando na contramão da produção acadêmica taylorista.

Entendemos que esse tipo de produção, além de ser alternativo à prática corrente de solicitar artigos, oferece benefícios ao processo de ensino-aprendizagem. Quando solicitados a construir diálogos entre conteúdos teóricos aprendidos durante a disciplina a partir de uma compreensão estética (Strati, 2007), mestrandos e doutorandos são instigados a ultrapassar a compreensão lógico-racional, hegemônica em termos da produção do conhecimento científico, especialmente na área de Administração. Ao ir além, a estratégia de avaliação adotada na disciplina permitiu reflexões mais centradas na experiência cotidiana dos estudantes, ensejando a mobilização do conhecimento sensível (Strati, 2007) para análise de fenômenos organizacionais.

Sendo assim, nesse contexto em que se verifica uma pressão institucional para normalizar programas e pesquisadores à atual política de produção científica (Rosa, 2008) e que a arte pode emergir como ponto de contato dos alunos com os conteúdos discutidos no âmbito de disciplinas (Davel, Vergara, & Ghadiri, 2007), julgamos pertinente considerar práticas pedagógicas em nível *stricto sensu* nos Estudos Organizacionais que agreguem produções culturais e artísticas como

práticas de resistência. Resistência porque se contrapõem ao considerado hegemônico na área, e porque guardam em si um potencial de reflexão e transformação que instiga estudantes a ultrapassar as lógicas racionais do campo científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a arte é uma forma privilegiada de representação humana e instrumento para o desenvolvimento da consciência, que propicia ao ser humano contato consigo mesmo e com o universo. É uma forma de refletir-se e compreender o contexto ao seu redor e relacionar-se com ele.

Neste sentido, a partir dos registros fotográficos e das reflexões aqui apresentadas, gostaríamos de estimular outros programas de pós-graduação em administração a buscarem formas alternativas de ensinar que vão ao encontro dos debates e críticas dos estudos organizacionais. Fazemos uso, para encerrar a reflexão, da frase do artesão e filósofo Elbert Hubbard (1856-1915): "a arte não é uma coisa, é o caminho"¹!

¹ Art is not a thing, it is a way.

Ficha técnica

Curadoria

Letícia Dias Fantinel.

Autores e obras

Amanda Soares Zambelli Ferretti - Nome da obra: Uma nova relação com o espaço e o tempo.

Antônio Inácio de Souza - Nome da obra: Equação.

Ariana Marchezi de Souza - Nome da obra: Poema Passatempo.

Arlton Marques Faria - Nome da obra: Consumidor de frutas.

Arthur Lopes Azevedo - Nome da obra: Prisioneiro Inocente.

Bruno Ricardo Peixoto de Rezende - Nome da obra: Fata Morgana.

Félix Gomes de Oliveira Junior - Nome da obra: Aeroporto de Vitória.

Hudson Cordeiro da Silva - Nome da obra: Homo Chronus.

José Edemir da Silva Anjo - Nome da obra: Crônicas de Um Cinéfilo.

Maína Pereira de Souza - Nome da obra: Um novo espaço em um novo tempo.

Mariana Luísa da Costa Lage - Nome da Obra: "Bandida" Presidenta!

Suellen Nascimento dos Santos - Obra: Classificados de espaço e tempo.

Fotos feitas com equipamento EOS Rebel T5 com lentes EF-S 18-55 F/3.5-5.6.

Agradecimentos ao Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGAdm) e ao Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) da Universidade Federal do Espírito Santo.

REFERÊNCIAS

Alcadipani, R. (2011). A academia e a Fábrica de Sardinhas. *Organizações & Sociedade*, 18(57), 345-348.



Bispo, M. S., & Costa, F. J. (2016). Artigos como avaliação discente em disciplinas de pós-graduação: instrumento educativo ou subsistema de linha de montagem? *Cadernos EBAPE.BR*, 14(4), 1001-1010.

Davel, E., Vergara, S. C., & Ghadiri, P. D. (2007). Administração com arte: papel e impacto da arte no processo de ensino-aprendizagem. In: E. Davel, S. C. Vergara, & P. D. Ghadiri (Eds.), *Administração com arte* (pp. 13-26). São Paulo: Atlas.

G1. (2017a). Museu de Porto Alegre encerra exposição sobre diversidade sexual após ataques em redes sociais. Recuperado em 15 novembro, 2017, de: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/museu-de-porto-alegre-encerra-exposicao-sobre-diversidade-apos-ataques-em-redes-socias.ghtml>

G1. (2017b). Obra é retirada de ação do Outubro Rosa no ES por conter nudez. Recuperado em 15 novembro, 2017, de: <https://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/obra-e-retirada-de-acao-do-outubro-rosa-no-es-por-conter-nudez.ghtml>

Gazeta. (2017). Projeto que proíbe exposições com teor pornográfico no ES é aprovado. Recuperado em 15 novembro, 2017, de:

http://www.gazetaonline.com.br/cbn_vitoria/reportagens/2017/10/projeto-que-proibe-exposicoes-com-teor-pornografico-no-es-e-aprovado-1014104700.html

Rosa, A. R. (2008). "Nós e os Índices" - um outro olhar sobre a pressão institucional por publicação. *Revista de Administração de Empresas*, 48(4), 108-114.

Strati, A. (2007). *Organização e estética*. Rio de Janeiro: FGV.

Quando estudantes se tornam artistas: produções culturais como práticas pedagógicas não hegemônicas nos Estudos Organizacionais

Resumo

Este registro fotográfico retrata uma experiência concebida e vivenciada no contexto da disciplina “Espaço e tempo nas organizações” do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGAdm/UFES). Durante a disciplina, os estudantes foram provocados a, aproximando arte e ciência, elaborar, como trabalhos finais, produções artísticas que dialogassem com o conteúdo da disciplina. A exposição foi denominada pelos próprios estudantes como “Espaço e tempo não são simples sensações...”, organizada por eles em conjunto com a professora ministrante da disciplina, e aconteceu nas dependências da universidade em outubro de 2017. A experiência dialoga com o contexto atual, em que se veem censuras e ataques ao campo das artes brasileiras, de forma a aproximar a produção artística das práticas de produção acadêmica. Defende-se aqui, portanto, que a valorização de produções culturais no campo dos Estudos Organizacionais (EOs) pode ser considerada prática pedagógica não hegemônica e de resistência.

Palavras-chave

Espaço; Tempo; Arte.



When students become artists: cultural productions as non-hegemonic pedagogical practices in Organizational Studies

Abstract

This work registers an experience conceived and lived in the context of the "Space and time in organizations", module of the Graduate Program in Management of the Federal University of Espírito Santo (PPGAdm/UFES). During the course, the students were provoked to discuss art and science and elaborate, as final activities, artistic productions that dialogue with the content of the classes. The exhibition was named by the students as "Space and time are not simple sensations ...", organized by them with the professor of the course, and happened in the dependencies of the university in October 2017. This experience dialogues with the current context, in which censors and attacks are seen in the field of Brazilian arts, in order to bring the artistic production closer to the practices of academic production. We argue, therefore, that the valuation of cultural productions in the field of Organizational Studies (OS) can be considered non-hegemonic pedagogical practice and resistance.

Keywords

Space; Time; Art.



Quando estudantes se convertem em artistas: producciones culturais como práticas pedagógicas no hegemônicas em los Estudios Organizacionales

Resumen

Este registro fotográfico retrata una experiencia concebida y vivenciada en el contexto de la disciplina "Espacio y tiempo en las organizaciones" del Programa de Postgrado en Administración de la Universidad Federal de Espírito Santo (PPGAdm / UFES). Durante la disciplina, los estudiantes fueron provocados a, acercando arte y ciencia, elaborar, como trabajos finales, producciones artísticas que dialogaran con el contenido de la disciplina. La exposición fue denominada por los propios estudiantes como "Espacio y tiempo no son simples sensaciones ...", organizada por ellos en conjunto con la profesora ministrante de la disciplina, y sucedió en las dependencias de la universidad en octubre de 2017. La experiencia dialoga con el contexto en la que se ven censuras y ataques al campo de las artes brasileñas, para aproximar la producción artística de las prácticas de producción académica. Se defiende aquí, por lo tanto, que la valorización de producciones culturales en el campo de los Estudios Organizacionales (EOs) puede ser considerada práctica pedagógica no hegemónica y de resistencia.

Palabras clave

Espacio; Tiempo; Arte.



Autoria

Mariana Luísa da Costa Lage

Doutoranda em Administração pela Universidade Federal do Espírito Santo. Professora Assistente da Universidade Federal de Juiz de Fora. <http://lattes.cnpq.br/1840728922760990>. <https://orcid.org/0000-0002-9223-372X>. E-mail: marianaluisa@gmail.com.

Letícia Dias Fantinel

Doutora em Administração pela Universidade Federal da Bahia. Professora Adjunta da Universidade Federal do Espírito Santo. <http://lattes.cnpq.br/8188708807795008>. <https://orcid.org/0000-0002-4589-6352>. E-mail: leticiafantinel@gmail.com.

Endereço para correspondência

Mariana Luísa da Costa Lage. Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Administração. Avenida Doutor Raimundo Monteiro Rezende, 330, Centro, Governador Valadares, MG, Brasil. CEP: 35010-177. Telefone: (+55 33) 33400433.

Como citar esta contribuição

Lage, M. L. C. & Fantinel, L. D. (2018). Quando estudantes se tornam artistas: produções culturais como práticas pedagógicas não hegemônicas nos Estudos Organizacionais. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 5(13), 908-940.

Contribuição submetida em 5 mar. 2018. Aprovada em 30 maio 2018. Publicada online em 24 jul. 2018. Sistema de avaliação: Desk Review. Avaliação sob responsabilidade do Núcleo de Estudos Organizacionais e Sociedade da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Editores especiais: Pedro de Almeida Costa, Rene E. Seifert, Fábio Bittencourt Meira e Antônio João Hocayen-da-Silva.

